

COMUNICAÇÃO PÚBLICA DA CIÊNCIA E PROJETOS DE EXTENSÃO NA UEPB: CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS PARA A DEMOCRATIZAÇÃO CIENTÍFICA

PUBLIC COMMUNICATION OF SCIENCE AND EXTENSION PROJECTS
AT UEPB: CONVERGENCES AND DIVERGENCES FOR SCIENTIFIC
DEMOCRATIZATION

COMUNICACIÓN PÚBLICA DE LA CIENCIA Y PROYECTOS DE
EXTENSIÓN EN LA UEPB: CONVERGENCIAS Y DIVERGENCIAS PARA LA
DEMOCRATIZACIÓN CIENTÍFICA

Adriana Alves Rodrigues

■ Pesquisadora de Pós-Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática (PPGECM) pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mestre em Comunicação e Cultura Contemporâneas (linha Cibercultura) pela Universidade Federal da Bahia - UFBA. Jornalista pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

■ Investigadora posdoctoral en el Programa de Posgrado en Enseñanza de las Ciencias y Educación Matemática (PPGECM) de la Universidad Estadual da Paraíba (UEPB). Doctora en Ciencias de la Información por la Universidad Federal da Paraíba (UFPB). Maestría en Comunicación y Cultura Contemporáneas (línea Cibercultura) por la Universidad Federal da Bahia - UFBA. Periodista por la Universidad Estadual da Paraíba (UEPB).

■ E-mail: adrianaalvesservidor@servidor.uepb.edu.br

Cidoval Moraes de Sousa

■ Pós-Doutor em Sociologia da Ciência e da Tecnologia (Enfoque CTS) pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCAr; Professor do Programa de Pós-Graduação "Stricto Sensu" da Universidade Federal de São Carlos - PPGCTS-UFSCAr; Professor nos Programas de Pós-graduação em Desenvolvimento regional e Ensino de Ciências e Educação Matemática da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB.

■ Postdoctor en Sociología de la Ciencia y la Tecnología (Enfoque CTS) por la Universidad Federal de São Carlos - UFSCAr; Profesor del Programa de Posgrado "Stricto Sensu" de la Universidad Federal de São Carlos - PPGCTS-UFSCAr; Profesor en los Programas de Posgrado en Desarrollo Regional y Enseñanza de las Ciencias y Educación Matemática de la Universidad Estadual da Paraíba - UEPB.

■ E-mail: cidovalmoraes@servidor.uepb.edu.br



RESUMO

O artigo apresenta as ações desenvolvidas na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), no âmbito do Programa PROEXT-PG, para refletir sobre as convergências e divergências entre Comunicação Pública da Ciência (CPC) e projetos de extensão universitária. As atividades buscaram articular a produção científica da Pós-graduação com práticas extensionistas voltadas à popularização da ciência e ao diálogo com comunidades locais. Verificou-se que há importantes pontos de convergência e divergências nesta articulação. Conclui-se que sua confluência plena depende de mudanças estruturais na cultura acadêmica, da valorização da extensão como função indissociável do ensino e da pesquisa, e da adoção de práticas comunicacionais mais inclusivas.

PALAVRAS-CHAVE: COMUNICAÇÃO PÚBLICA DA CIÊNCIA; EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA; DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO; MEDIAÇÃO CIENTÍFICA.

ABSTRACT

This article presents the actions developed at the State University of Paraíba (UEPB), within the scope of the PROEXT-PG Program, to reflect on the convergences and divergences between Public Communication of Science (CPC) and university extension projects. The activities sought to articulate the scientific production of postgraduate studies with extension practices aimed at popularizing science and dialogue with local communities. It was found that there are important points of convergence and divergence in this articulation. It is concluded that their full confluence depends on structural changes in the academic culture, the valorization of extension as an inseparable function of teaching and research, and the adoption of more inclusive communicational practices.

KEY WORDS: PUBLIC COMMUNICATION OF SCIENCE; UNIVERSITY EXTENSION; DEMOCRATIZATION OF KNOWLEDGE; SCIENTIFIC MEDIATION.

RESUMEN

Este artículo presenta las acciones desarrolladas en la Universidad Estatal de Paraíba (UEPB), en el ámbito del Programa PROEXT-PG, para reflexionar sobre las convergencias y divergencias entre la Comunicación Pública de la Ciencia (CPC) y los proyectos de extensión universitaria. Las actividades buscaron articular la producción científica de posgrado con prácticas de extensión orientadas a la divulgación científica y al diálogo con las comunidades locales. Se encontraron importantes puntos de convergencia y divergencia en esta articulación. Se concluye que su plena confluencia depende de cambios estructurales en la cultura académica, la valorización de la extensión como función inseparable de la docencia y la investigación, y la adopción de prácticas comunicacionales más inclusivas.

PALABRAS CLAVE: COMUNICACIÓN PÚBLICA DE LA CIENCIA; EXTENSIÓN UNIVERSITARIA; DEMOCRATIZACIÓN DEL CONOCIMIENTO; MEDIACIÓN CIENTÍFICA.



1. Introdução

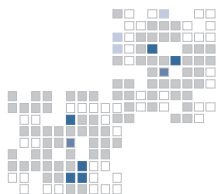
Nas democracias contemporâneas, a articulação entre a universidade e a sociedade tem se tornado cada vez mais urgente diante de problemas sociais, ambientais e políticos. Nesse contexto, a Comunicação Pública da Ciência (CPC) e a extensão universitária possuem objetivos semelhantes: a divulgação do conhecimento científico, a aproximação com os diferentes públicos e a ampliação da participação social na produção e utilização da ciência (Bucchi; Trench, 2021). Mais do que uma mera informação, comunicar ciência é hoje escuta, negociação de sentidos e abertura ao saber situado nos territórios. A extensão, por sua vez, enquanto prática formativa, política e pedagógica, propõe-se mediar os saberes acadêmicos e os populares na direção da transformação (Forproex, 2012; Freire, 1996). A Comunicação da Ciência em suas diversas formas, tem ganhado visibilidade no meio acadêmico e social, acompanhando a crescente necessidade de aproximação do conhecimento científico ao público. No Brasil, essa mudança de paradigma vem sendo concretizada por meio de incipientes ações de extensão, jornalismo científico, museus interativos e ações em mídias digitais que buscam dar acesso ao conhecimento, sem perder de vista sua complexidade.

A tríade entre ensino, pesquisa e extensão surge como um elemento central do processo formativo no seio da educação superior, sendo que a extensão universitária faz-se entender como eixo integrador e dinâmico dessa tríade. Na sua essência, a extensão é um mecanismo de interação sociocultural entre a universidade e a sociedade, na qual o intercâmbio de saberes e experiências é promovido. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu artigo 43, apresenta os objetivos da educação superior, colocando em evidência proporcionais de advertência das atividades extensionistas ao dizer

que o ensino deve estar “aberto à participação da população, com vistas à difusão da cultura e dos benefícios decorrentes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica dela produzidos” (Brasil, 1996, p. 26). Esta diretriz também está fundamentada nos princípios constitucionais de 1988, assegurando a autonomia universitária e reforçando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como fundamentos indispensáveis à produção do conhecimento e à formação crítica e cidadã dos futuros profissionais. A integração entre ensino, pesquisa e extensão revela-se um traço distintivo do processo formativo do profissional universitário, cujo núcleo totalizador é a extensão universitária, em sua condição de processo garantidor da interação sociocultural entre a universidade e a sociedade.

Embora os projetos de extensão universitária constituam o espaço privilegiado para a promoção da CPC, ainda existem desafios significativos para que essas ações, de fato, contribuam para a democratização do conhecimento científico. Muitas iniciativas extensionistas ainda estão ancoradas em modelos de comunicação unidirecionais e didatizantes, nos quais a ciência é repassada e verticalizada, sem considerar os saberes, as experiências e os contextos socioculturais das comunidades (Schiele, 2020). Esses modelos reforçam uma concepção de público como receptor passivo, o que fragiliza o potencial transformador da extensão e limita a capacidade de promover justiça cognitiva e inclusão epistemológica. Como indicam Schiele (2020), Massarani e Moreira (2021), a democratização científica demanda não só acesso à informação, mas também o reconhecimento da pluralidade de vozes e da ciência como construção comum.

Nesta direção, torna-se premente visualizar os sentidos da democratização científica além do simples aumento do acesso à informação. Democratizar a ciência envolve encarar as



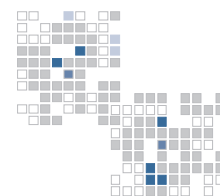
assimetrias históricas de poder e de conhecimento constituídas nas relações entre universidade e sociedade, em particular em contextos de desigualdades sociais e epistemológicas (Boullosa; Smith-Carrier, 2023). A CPC, quando situada e criticamente integrada aos projetos de extensão, pode funcionar como um espaço de resignificação do pensamento científico ao reconhecer os saberes populares, tradicionais e comunitários como válidos no processo da construção do conhecimento. Portanto, esta proposta tem por objetivo apresentar um relato de experiência das ações do Projeto da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), por meio das Mostras de Ensino e Extensão, realizadas no 1º semestre de 2025, com o objetivo de conferir visibilidade e impacto social, bem como em direção à democratização científica, apontando as convergências e divergências nesta experiência. O estudo adota uma perspectiva exploratória e qualitativa, conforme orienta Minayo (2012), buscando compreender a interface entre Comunicação Pública da Ciência (CPC) e extensão universitária. As ações do Programa PROEXT-PG da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) foram tomadas como objeto empírico, selecionadas por sua característica de integrar a produção científica da Pós-graduação com práticas de popularização da ciência e diálogo social.

A metodologia seguiu três procedimentos para o relato de experiência: 1) Documentação e registro: registros fotográficos das atividades e textos veiculados na mídia local, de modo a captar não apenas a memória institucional, mas também a repercussão pública e social das iniciativas. Essa etapa metodológica seguiu a proposta de análise documental descrita por Cellard (2012), valorizando diferentes suportes (escritos, visuais e midiáticos) para a reconstrução crítica do objeto estudado; 2) Análise descritiva: sistematização das atividades a partir de critérios

como objetivos e públicos envolvidos permitindo condensar a diversidade de práticas em categorias analíticas (Bardin, 2016); e 3) Exame crítico-reflexivo: interpretação dos resultados à luz das discussões sobre extensão universitária (Freire, 1983; Santos, 2004) e Comunicação Pública da Ciência (Massarani; Moreira, 2021), de modo a evidenciar convergências, tensões e desafios institucionais. Esse percurso metodológico possibilitou não apenas descrever as práticas do PROEXT-PG, mas também interpretá-las criticamente, ressaltando seu potencial de promover uma comunicação científica mais inclusiva e socialmente referenciada.

2. O Papel da Extensão Universitária na Comunicação Pública da Ciência

Em consonância com essa compreensão, a Comunicação Pública da Ciência (CPC) propõe um horizonte mais participativo e dialógico. Bucchi e Trench (2014), ao revisarem as concepções históricas da comunicação científica, questionam esse paradigma do *déficit*, que considera o público leigo como deficitário em seu conhecimento e, portanto, necessita ser educado, e sustentam que o passo a ser dado é o de se mudar para um modelo de engajamento público. Esta concepção reconfigurada pressupõe a habilidade do cidadão de se colocar em diálogo com o conhecimento científico, questionando, trazendo colegas a se importar, apresentando suas apreensões, juntando-se com seus saberes, especialmente em meio de controvérsias, sejam estas sociais, ambientais ou sanitárias, e tecnológicas. No Brasil, essa vertente se concretiza em iniciativas que buscam unir ciência e sociedade, utilizando linguagens e formatos acessíveis como um caminho possível. Verificam que as mídias digitais têm dado força para formas não institucionais e não tradicionais de comunicação pública da ciência, como os vídeos curtos nas plataformas como *TikTok*, *podcasts*,



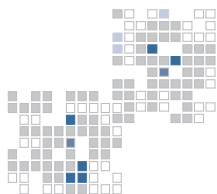
narrativas transmídia, e as ações colaborativas em redes sociais. Formatos que estariam contribuindo na construção de espaços públicos de debate sobre ciência, especialmente entre os públicos jovens e diversos, frequentemente prostrados fora da esfera de atuação das instituições de ciência e tecnologia (Santos et al, 2022).

Entretanto, a educação científica informal, aqui em questão, vai abarcar outros espaços como museus de ciência, centros interativos, exposições itinerantes, feiras de ciências, jogos educativos, projetos de ciência cidadã e eventos como a “Semana Nacional de Ciência e Tecnologia”, aqui como espaços dialógicos e potencializados, além dos usos, das tecnologias. Essas iniciativas estimulam a democratização do acesso ao conhecimento científico e ao aprendizado para permitir o surgimento de uma cultura científica participativa. Elas não só despertam a curiosidade para o fazer científico, como permitem que os indivíduos compreendam criticamente o lugar da ciência e seu papel na sociedade, construindo competências argumentativas e éticas (Sasseron Carvalho, 2008). Massarani (2020) defende que a CPC deve levar em conta a inclusão social e epistêmica, reconhecendo as desigualdades no acesso à informação e às tecnologias e argumenta que a ciência deve ser percebida como parte da cultura e que deve dialogar com o contexto local e com a diversidade de públicos. A Comunicação Pública da Ciência (CPC) precisa considerar também as dimensões sociopolíticas e epistemológicas envolvidas. Segundo Schiele (2020), a ciência não é neutra nem isenta de valores; a forma como seus conhecimentos são comunicados pode tanto reforçar quanto contestar desigualdades históricas, exclusões sociais e assimetrias no acesso à informação.

No âmbito da Universidade e dos projetos extensionistas, a CPC tem convergência no que compete à democratização científica, tendo em vista que ambos têm por alvo aproximar a

ciência da sociedade e dotar o conhecimento de uma forma mais crítica e participativa. Como sinalizam Massarani e Moreira (2021), a extensão universitária oferece um espaço privilegiado para a prática da CPC no sentido de promover um espaço de diálogo entre a universidade e diferentes públicos, especialmente aqueles que são historicamente excluídos do circuito científico. Por um lado, essa confluência está nos esforços por processos comunicativos que não são os de mera divulgação, mas que são os de diálogo, escuta ativa, co-construção do conhecimento e acolhimento à pluralidade epistêmica, que são aspectos centrais para a democratização da ciência (Bucchi; Trench, 2014). Por outro lado, existem divergências acerca das práticas e conceitos que ainda caracterizam muitos projetos extensionistas e iniciativas de CPC.

Enquanto a democratização científica reivindica um modelo dialógico, horizontalista e pluralista de comunicação, alguns projetos extensionistas ainda se baseiam em maneiras transmissíveis, em que a universidade é quem possui o conhecimento e a sociedade é a mera receptora (Schiele, 2020). Essa diferença pode ser explicada pelos entraves institucionais, falta de formação adequada e ausência de políticas claras que estimulem o engajamento efetivo dos públicos. Trench (2008) sublinha que, mesmo que o discurso democrático esteja presente, a realização prática da CPC não quebrou necessariamente com as tradicionais estruturas de poder e com a autoridade científica, o que limita a inclusão efetiva dos saberes não acadêmicos nas atividades extensionais. Neste percurso de democratização, a CPC está diretamente associada ao fomento de uma divulgação científica voltada para a inclusão social e para o diálogo intercultural que significa igualmente reconhecer a pluralidade das formas de saber e avaliar os saberes locais, tradicionais e populares. A CPC e a Divulgação Científica, embora



possuam distinções teóricas e metodológicas, se recobrem muitas vezes na prática, formam um campo híbrido de intermédio entre ciência e sociedade. Esse imbricamento se dá porque ambas têm em comum o objetivo de tornar o conhecimento científico acessível, compreensível e socialmente relevante (Bucchi; Trench, 2014). Muitas das iniciativas de divulgação científica incorporam elementos dialógicos típicos da CPC - como a escuta ativa e a participação cidadã - especialmente na medida que utilizam plataformas interativas ou eventos presenciais com o público (Jensen; Holliman, 2009). Ao mesmo tempo, ações de comunicação pública podem se valer da simplificação e do apelo narrativo característicos da divulgação para ampliar seu alcance.

Dessa forma, é mais correto afirmar que CPC e divulgação científica são categorias que se sobrepõem (quadro 1) em vários contextos do

cotidiano, solicitando aproximações interativas, flexíveis e interdisciplinares ao se aproximarem dos temas sociais e culturais (Baram-Tsabari; Lewenstein, 2017; Trench, 2008). A divulgação científica tem como propósito a popularização da ciência, voltando-se para a tradução dos conteúdos científicos complexos ou muito especializados para uma linguagem de fácil entendimento ao público leigo, é uma prática que procura aumentar o alcance do conhecimento científico, por meio dos meios de comunicação, como jornais, revistas, TV e, atualmente, as plataformas digitais (Baram-Tsabari; Lewenstein, 2017). Embora a divulgação científica facilite o acesso à informação, geralmente opera de forma unidirecional, na qual um especialista (normalmente também um divulgador) transfere as informações de dados para o público, tal qual a um receptor turístico, sem induzir um diálogo ou a reflexão crítica (Trench, 2008; Bucchi;Trench, 2014).

Quadro 1 - Principais diferenças entre CPC e Divulgação Científica com base na literatura especializada

ASPECTO	COMUNICAÇÃO PÚBLICA DA CIÊNCIA	DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA
OBJETIVO	Promover diálogo e engajamento crítico (Bucchi, 2008; Irwin, 2001)	Popularizar o conhecimento científico (Baram-Tsabari & Lewenstein, 2017)
RELAÇÃO COM O PÚBLICO	Bidirecional, interativa (Irwin, 2001)	Unidirecional, informativa (Trench, 2008; Bucchi & Trench, 2014)
NATUREZA DO PROCESSO	Participativa e contextualizada (Bucchi, 2008; Jensen, 2014)	Explicativa e simplificadora (Baram-Tsabari & Lewenstein, 2017)
PAPEL DO PÚBLICO	Ativo, co-construtor do conhecimento (Irwin, 2001; Jensen, 2014)	Passivo, receptor da informação (Trench, 2008)
MEIOS UTILIZADOS	Eventos, fóruns, redes sociais, mídia (Bucchi & Trench, 2014)	Jornais, TV, revistas, blogs (Baram-Tsabari & Lewenstein, 2017)
ENFOQUE PRINCIPAL	Construção de cidadania científica (Irwin, 2001; Bucchi, 2008)	Acesso e compreensão do conhecimento (Trench, 2008)

Fonte: Elaboração Própria



Atualmente, novos modelos de divulgação científica priorizam o diálogo e a participação, reconhecendo que o público possui conhecimentos e contextos próprios. Esses modelos, como o de comunicação pública da ciência, enfatizam a interação bidirecional entre cientistas e sociedade, promovendo um espaço de troca e construção conjunta de conhecimento. Essa abordagem busca superar a visão tradicional de transmissão unilateral de informações, valorizando a escuta ativa e o engajamento do público nas discussões científicas. Ao adotar práticas comunicacionais mais inclusivas e interativas, esses modelos visam democratizar o acesso à ciência e fortalecer a relação entre ciência e sociedade. As práticas de divulgação científica e de comunicação pública da ciência são complementares e essenciais para trazer a ciência de volta à sociedade (Costa, Sousa, Mazocco, 2010). Em conjunto, essas abordagens contribuem para o fortalecimento da cultura científica, da cidadania ativa e da tomada de decisões mais conscientes em relação a contextos sociais e políticos.

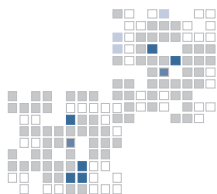
Além disso, autores como Amaral e Oliveira (2022) sinalizam o surgimento, na divulgação científica contemporânea, de novos formatos e linguagens, com destaque para o uso de podcasts, vídeos curtos, memes e perfis científicos em plataformas como *TikTok* e *Instagram*. Essas linguagens - muitas vezes informatizadas - podem trazer a ciência mais próxima do cotidiano das pessoas e torná-la mais acessível, mas também colocam riscos quanto à acuracidade, à credibilidade, à mediação da informação científica. Apesar da convergência de objetivos entre CPC, projetos de extensão e democratização científica, diferenças metodológicas e institucionais dificultam sua articulação. Superar esses desafios exige promover interdisciplinaridade, formar comunicadores críticos e criar políticas institucionais igualitárias.

Tais estratégias legitimam o diálogo entre ciência e sociedade. Dessa forma, a CPC pode avançar na democratização do conhecimento por meio da extensão universitária.

3. Ações do Proext-PG da UEPB pela democratização da Ciência

A extensão universitária no Brasil tem suas origens no início do século XX, fortemente influenciada pela Reforma de Córdoba (1918), que defendia a democratização do ensino e a atenção às demandas sociais. Nesse período inicial, a prática assumia caráter assistencialista, em que a universidade se colocava como transmissora de saberes às comunidades marginalizadas (Nogueira, 2005). Com a Reforma Universitária de 1968, consolidou-se a institucionalização de núcleos de extensão nas Instituições de Ensino Superior, embora ainda pautados por uma perspectiva tecnocrática e verticalizada (Sousa Santos, 2004). Somente com a redemocratização, nos anos 1980, a extensão adquiriu caráter mais crítico, dialógico e transformador, em sintonia com as reflexões de Paulo Freire (1983).

Nos anos 1990, a criação e fortalecimento do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX) ampliaram o debate e resultaram na Política Nacional de Extensão Universitária (Forproex, 2012), que definiu a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, ao mesmo tempo em que defendeu práticas interdisciplinares e socialmente referenciadas. Em 2025, a extensão universitária no Brasil está consolidada como espaço de inovação social, democratização do conhecimento e diálogo com a sociedade, articulando-se de forma crescente com a Comunicação Pública da Ciência (Massarani; Moreira, 2021), em resposta aos desafios contemporâneos de popularização científica e enfrentamento das desigualdades de acesso à informação.



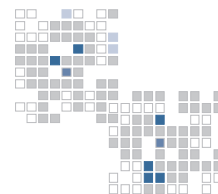
Os Projetos de Extensão vinculados ao PROEXT-PG da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)¹ têm se consolidado como importantes instrumentos de articulação entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo a aproximação entre universidade e sociedade. A proposta do programa, que integra a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) e a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PRPGP), é fomentar ações interdisciplinares que envolvam comunidades externas à universidade, contribuindo tanto para a formação crítica de estudantes quanto para o fortalecimento do papel social da ciência. A experiência aqui relatada está situada em ações realizadas no primeiro semestre de 2025 em espaços comunitários, priorizando o diálogo com públicos historicamente afastados da produção científica.

Essa aproximação gerou experiências de coprodução de conhecimento e ressignificação do papel do cientista como agente social comprometido com as demandas do território. Atualmente, o PROEXTPG conta com 12 Projetos de Extensão vinculados a diversos Programas de Pós-Graduação da Instituição, refletindo a pluralidade e a interdisciplinaridade das ações extensionistas em nível *stricto sensu*. Esses projetos abrangem áreas do conhecimento como Odontologia, Farmácia, Ecologia, Agroecologia, História, Física, Química, Psicologia da Saúde, entre outras. Por meio dessas iniciativas, busca-se articular a produção científica com as demandas sociais, promovendo o diálogo entre saberes acadêmicos e populares, além de contribuir para a formação crítica dos discentes de pós-graduação. Cada projeto atua com foco em problemáticas específicas, com forte inserção territorial e impacto social, seja por meio de atividades educativas, assessorias técnicas, práticas clínicas, oficinas comunitárias, produção de materiais informativos ou ações

voltadas à saúde, à sustentabilidade ambiental e à valorização do patrimônio histórico e cultural. Essa diversidade de áreas e metodologias fortalece o papel da universidade pública como promotora do desenvolvimento social, científico e humano, integrando ensino, pesquisa e extensão de forma indissociável.

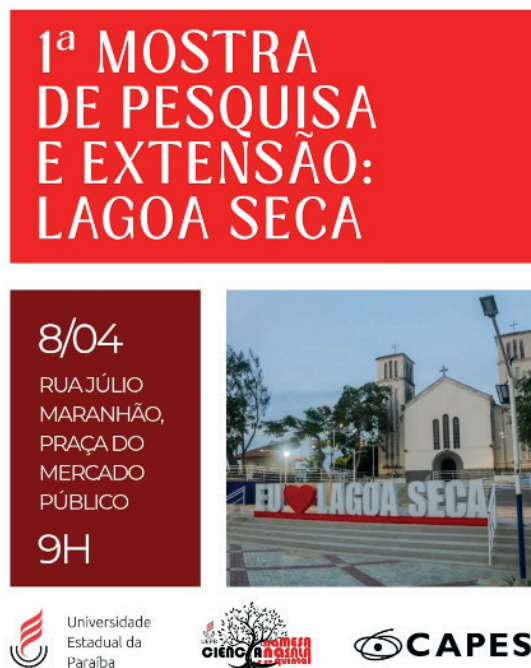
Dentre as atividades desenvolvidas, destacam-se as Mostras de Pesquisa e Extensão, realizadas em parceria com professores da educação básica e lideranças comunitárias. Esses eventos funcionaram como espaços de diálogo e trocas de saberes entre universidade e sociedade, promovendo a aproximação entre estudantes da UEPB, pesquisadores e comunidades escolares. As mostras abordaram temas diversos, como saúde, meio ambiente, direitos humanos, cultura popular e tecnologias sociais, e foram organizadas em formatos interativos, com estandes, oficinas e apresentações culturais. Essa abordagem permitiu que o conhecimento científico fosse apresentado de maneira acessível e contextualizada, valorizando os saberes locais e incentivando a participação ativa dos públicos envolvidos. Além disso, as atividades estimularam o protagonismo estudantil e fortaleceram vínculos entre a universidade e as realidades sociais do território paraibano, reafirmando o papel da extensão como mediadora entre ciência e transformação social. Essas mostras funcionam como espaços privilegiados de socialização do conhecimento, permitindo que estudantes, docentes e membros da comunidade externa conheçam e dialoguem com os resultados das ações de pesquisa e extensão desenvolvidas no âmbito universitário. Além disso, contribuem para a democratização do conhecimento ao estabelecer diálogo com escolas, coletivos e organizações da sociedade civil. Por meio de exposições, oficinas, rodas de conversa e materiais informativos, as mostras consolidam o compromisso social da universidade com as demandas da sociedade.

¹ <https://www.instagram.com/proextpg.uepb/>



A primeira edição da Mostra de Pesquisa e Extensão foi realizada em 8 de abril no Câmpus II, localizado em Lagoa Seca. O evento foi realizado na Praça do Mercado Público, situada na Rua Júlio Maranhão, com o objetivo de promover a integração entre o ambiente universitário e a comunidade local (figura 1). Participaram da atividade estudantes de várias escolas municipais da região, além de integrantes da Universidade Aberta à Maturidade (UAMA). A primeira edição do evento contou com a participação integrada de seis projetos de extensão da Universidade, com o propósito de disseminar conhecimentos científicos junto à comunidade, promovendo impacto social. Crianças, adolescentes, adultos e idosos se envolveram em atividades interativas que despertaram o interesse por temas como sustentabilidade, tecnologia e ciência aplicada ao cotidiano.

Figura 1. Cartaz de divulgação da 1ª Mostra de Pesquisa e Extensão no Câmpus II da UEPB



Fonte: PROEXTPG/UEPB

Entre os destaques da exposição, um dos estandes mais visitados foi o “Ecoando Ciência”, vinculado ao Laboratório de Ecologia Vegetal

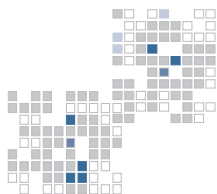
Integrativa (LEVIN) (figura 2), que tem a coordenação do professor Sérgio de Faria Lopes. A ideia do laboratório funciona como uma forma de estreitamento dos laços entre a Universidade e a sociedade, concebido justamente para essa aproximação, cujas atividades são realizadas em escolas e espaços públicos, sendo abordadas pesquisas nas áreas de Ecologia da Caatinga, Etnobotânica, Agroecologia, e Ecologia teórica e aplicada. Para esta primeira edição da Mostra, participaram 15 estudantes vinculados a programas de Iniciação Científica (Pibic), Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado. Um dos atrativos que mais chamaram a atenção do público foi a experiência com óculos de Realidade Virtual (RV), proporcionando aos alunos da região uma vivência imersiva nas temáticas abordadas pelas pesquisas.

Figura 2. Visitantes exploram conteúdos científicos no estande do projeto Ecoando Ciência por meio de óculos de Realidade Virtual (RV).



Fonte: Arquivo pessoal

O Projeto de Extensão “Cordel Pedagógico nas Aulas de Ciências”, desenvolvido na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), tem se destacado como uma proposta inovadora ao unir divulgação científica e valorização da cultura popular nordestina. Utilizando a linguagem do cordel como ferramenta didática, o projeto



busca despertar nos estudantes o interesse pelos conteúdos de Ciências de forma lúdica, acessível e culturalmente contextualizada. Coordenado pelo professor Josenildo Lima — poeta, cordelista e membro da Academia de Cordelistas da Paraíba (ACVPB), além de doutorando em Ensino de Ciências e Matemática pela UEPB — o estande do projeto na Mostra de Extensão ofereceu uma rica experiência interativa. Os visitantes foram convidados a produzir seus próprios cordéis,

explorando temas científicos por meio da rima e da poesia popular (figura 3). A atividade despertou grande interesse, especialmente entre crianças e adolescentes, ao permitir que eles relacionassem saberes científicos com expressões culturais de sua própria realidade. Outro destaque do estande foi a apresentação de um teatro de fantoches com enredos educativos, que abordam conteúdos de Ciências como preservação ambiental, hábitos saudáveis e biodiversidade.

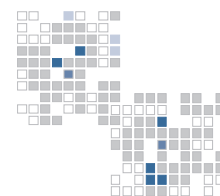
Figura 3. Estande do projeto *Cordel Pedagógico nas Aulas de Ciências* promove oficinas de criação de cordéis e apresentações com teatro de fantoches, integrando ciência e cultura popular.



Fonte: Arquivo pessoal

As encenações, divertidas e didáticas, reforçaram o objetivo do projeto de tornar o conhecimento científico mais próximo do cotidiano das pessoas, ao mesmo tempo em que valorizam a tradição oral e literária do cordel. A iniciativa tem mostrado como a integração entre arte, ciência e cultura regional pode ser uma estratégia potente de educação e comunicação científica, contribuindo para a formação crítica e cidadã de estudantes em diferentes faixas etárias.. O Projeto de Extensão “Das Cores da Terra”, coordenado pelo professor Simão Lindoso, do

Departamento de Biologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), proporcionou aos visitantes uma experiência sensível e educativa por meio de uma exposição artística (figura 4). A mostra reuniu quadros produzidos por crianças do ensino fundamental, agricultores agroecológicos e idosos participantes da Universidade Aberta à Maturidade (UAMA/UEPB). A proposta do projeto tem como fundamento a valorização dos saberes tradicionais e da conexão com a natureza, utilizando tintas naturais extraídas da terra para a criação das obras. Ao explorar a diversidade



cromática dos solos da região, os participantes não apenas desenvolveram sua criatividade, como também se aproximaram de práticas sustentáveis e de uma percepção mais orgânica e afetiva do meio ambiente. Durante a Mostra, os visitantes puderam contemplar as obras e conhecer o processo de extração e preparação das tintas, compreendendo a proposta do projeto como

um diálogo entre arte, ciência, ecologia e cultura popular. A experiência revelou-se especialmente significativa por envolver diferentes gerações em um processo criativo coletivo, evidenciando o potencial transformador da extensão universitária no fortalecimento de vínculos comunitários e na promoção da educação ambiental.

Figura 4. Exposição do projeto *Das Cores da Terra*, com quadros produzidos por crianças, agricultores agroecológicos e idosos da UAMA



Fonte: Arquivo pessoal

A 2ª Mostra de Pesquisa e Extensão foi realizada no dia 23 de maio, no município de Catolé do Rocha, no Sertão da Paraíba, onde está situado o Centro de Ciências Humanas e Agrárias (CCHA), Câmpus IV da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), na Praça Prefeito José Sérgio Maia, durante o período da manhã. O evento representou uma ação estratégica da Universidade para estreitar os vínculos entre a

produção acadêmica e as necessidades concretas da sociedade. Seu objetivo foi promover a disseminação do conhecimento científico e valorizar a cultura local através dos trabalhos extensionistas. A 2ª Mostra (figura 5) buscou fortalecer a integração entre a Universidade e a comunidade, divulgando projetos acadêmicos e iniciativas de extensão desenvolvidas por estudantes e docentes da UEPB.

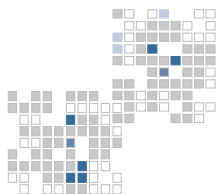
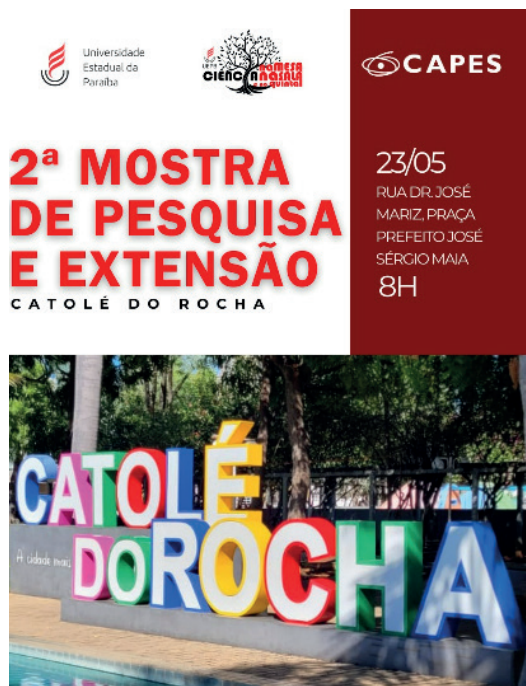


Figura 5. Cartaz de divulgação da 1ª Mostra de Pesquisa e Extensão no Câmpus II da UEPB



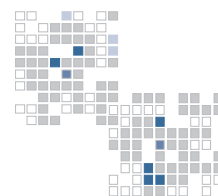
Fonte: PROEXTPG/UEPB

As atividades oferecidas possibilitaram um espaço para a apresentação de pesquisas, oficinas, exposições e outras iniciativas que evidenciam o compromisso da instituição com o desenvolvimento regional e a transformação social. Foram apresentados 18 projetos distribuídos nas áreas de Educação Ambiental, Ciências Agrárias, Ecologia, Atenção à Saúde (bucal, alimentos e farmácia), Letras e Popularização da Ciência. Cerca de 54 pessoas de Campina Grande e 50 do campus de Catolé, entre professores, técnicos e estudantes, estiveram envolvidos. A mostra integrou um movimento institucional que entende a extensão universitária não como um complemento da vida acadêmica, mas como uma dimensão inseparável da formação superior, conforme estabelece o Plano Nacional de Educação (PNE) e a Resolução nº 7/2018 do Ministério da Educação, que define as diretrizes para a extensão na educação superior no Brasil. Nesse contexto, o PROEXT-

PG atuou sistematicamente para interiorizar e democratizar o acesso à ciência, à cultura e às práticas extensionistas da Universidade. O evento reuniu projetos desenvolvidos por docentes e discentes de todos os campus da Universidade, destacando iniciativas que tratam de temas como educação básica, saúde comunitária, tecnologias sociais, comunicação pública da ciência e sustentabilidade, entre outros. A escolha de realizar a mostra em praça pública refletiu também em uma estratégia metodológica: levar o conhecimento para o espaço comum da comunidade, superando as barreiras físicas e simbólicas que frequentemente distanciam a universidade dos territórios populares.

Ao todo, 33 pesquisadores, docentes e estudantes vinculados ao Campus I (Campina Grande-PB) e cerca de 80 ligados ao Campus IV (Catolé do Rocha-PB) estiveram representados nos banners expostos nos estandes. Entre os projetos do campus de Catolé do Rocha, destaca-se o “Solo na Escola”², programa de extensão criado em 2019 pela professora Dra. Lays Klécia Silva Lins. A iniciativa tem como objetivo principal promover a educação ambiental sobre solos e incentivar práticas sustentáveis por meio da execução de 10 subprojetos que atuam tanto nas universidades quanto em escolas e comunidades locais. O programa recebeu o 1º lugar no IV Prêmio Paulo Freire de Extensão, durante o VIII Seminário de Extensão (SEMEX), na categoria Meio Ambiente, em 2024, no qual possibilitou vários impactos, como a promoção da educação ambiental nas escolas por meio da apresentação sobre o solo, além de servir como orientação prática para nossos alunos, que vivenciaram essa experiência em sala de aula e na execução do projeto. Atualmente, o programa envolve 10 alunos dos cursos de Agronomia e

2 Perfil no Instagram do Projeto: https://www.instagram.com/solo-naescola_uepbcatole/



Técnico em Agronomia Pecuária.

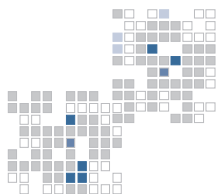
O projeto *Jornal Escolar: Escrita, Reescrita e Formação Cidadã* é uma iniciativa pedagógica que utiliza a produção de jornais escolares como instrumento educativo e formativo, integrando leitura, escrita e cidadania no contexto escolar, e é coordenado pela Profa. Me. Keila Lairiny Câmara Xavier. Seu principal objetivo foi desenvolver competências comunicativas, críticas e sociais entre os estudantes, inserindo-os em um processo ativo de construção do conhecimento e de participação na vida pública. A ação foi realizada em escolas da rede municipal de Catolé do Rocha, com ênfase no Ensino Médio e foco no aprimoramento da produção textual dos alunos, especialmente na preparação para o Enem, como o acompanhamento de perto da evolução dos estudantes para que desenvolvam textos dissertativo-argumentativos com clareza e eficiência, bem como a reescrita, para o refino destas produções. O jornal possui periodicidade quinzenal e conta com a atuação de um estudante bolsista responsável pela edição, revisão e circulação digital, garantindo um espaço de expressão e prática crítica para os participantes. A CPC associa-se aos projetos de extensão para mediar a relação entre universidade e sociedade, tendo educação e comunicação como pilares essenciais para a apropriação social do conhecimento. Entretanto, a democratização da ciência via extensão enfrenta desafios, como a fragmentação das práticas institucionais, a falta de formação em metodologias participativas e a dificuldade de avaliar o impacto social das ações. Para avançar, é necessário repensar o papel da universidade e do pesquisador, adotando metodologias participativas, linguagem acessível e práticas comunicacionais inclusivas, alinhadas à ciência cidadã e à ecologia de saberes. A articulação efetiva entre CPC e extensão requer mudanças estruturais na cultura acadêmica, valorização da extensão como função indissociável do ensino e

pesquisa e políticas institucionais integradoras. Com isso, é possível construir uma ciência plural, socialmente comprometida e voltada para o bem comum (Menezes et al., 2021).

4. Considerações Finais

Os desafios enfrentados em decorrência do relato também foram significativos e as divergências experienciadas na vida acadêmica. A inexistência de uma cultura institucional de valorização da extensão consolidada, a sobrecarga docente e a falta de recursos para a logística e divulgação restringiram, efetivamente, o alcance das ações, representando algumas divergências vivenciadas. E a formação dos bolsistas, em sua maioria, proveniente de cursos acadêmicos sem carga horária específica para a comunicação científica, evidenciou a necessidade de uma maior preparação técnica e ética para o trabalho com CPC nos mais variados ambientes sociais. Mesmo assim, os entraves representaram aprendizado coletivo, para os alunos, fortalecendo o ato de ser protagonista e evidenciando o potencial transformador da extensão universitária em sua relação com a sociedade. Ao final do ciclo das atividades, foi possível registrar que os Projetos de Extensão do PROEXT-PG servem como verdadeiros laboratórios de experimentação da universidade pública, em interação com a realidade social.

Os pontos de convergência entre a CPC, os projetos extensionistas e a democratização científica estão na valorização do diálogo entre saberes, na ampliação do acesso ao conhecimento e no fomento da participação ativa da sociedade na elaboração e apropriação da ciência. Tanto a CPC quanto à extensão universitária possuem o compromisso ético e político de aproximar a universidade dos contextos sociais, especialmente em territórios afetados por desigualdades históricas de acesso ao conhecimento. Nesse sentido, projetos extensionistas orientados por



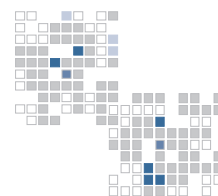
princípios da ciência cidadã, da ecologia de saberes e da justiça cognitiva podem colaborar para a ressignificação do papel da universidade pública, para além da lógica de transmissão unidirecional e tecnocrática do saber científico. O encontro dessas práticas indica um caminho promissor para a construção de uma ciência mais inclusiva, crítica e socialmente engajada, pautada pela escuta, participação e corresponsabilidade entre academia e sociedade.

Integrando pesquisa, formação cidadã e comunicação científica, o programa reafirma o papel da extensão como dimensão indissociável da universidade. As experiências adquiridas indicam, mais do que levar conhecimento para fora do espaço acadêmico, a urgência de uma ciência mais comprometida com a escuta, a partilha e a transformação social. As ações do Proext-PG podem se constituir como uma ferramenta estratégica para a democratização da ciência na Paraíba e para o fortalecimento do diálogo entre saberes populares e acadêmicos. Além disso, essas iniciativas podem favorecer a consolidação de uma cultura científica mais inclusiva, reflexiva e sensível às especificidades dos contextos locais. Representam, assim, uma via estratégica para reconfigurar o papel da universidade pública como sujeito ativo na promoção de transformações sociais, contribuindo para a redução das desigualdades epistêmicas e o fortalecimento do compromisso democrático com a sociedade.

Assim, os projetos de extensão se tornam não apenas meios de difusão científica, mas também arenas de interlocução intercultural e de produção coletiva de sentidos, que levam à construção de uma ciência mais democrática, plural e ancorada na realidade social. Neste sentido, o ponto central de convergência, e frequentemente subestimado, é a capacidade de ambas as abordagens potencializarem a participação cidadã. Embora projetos de extensão possam indiretamente

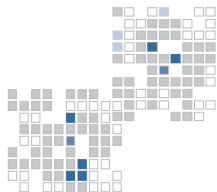
promover o engajamento ao tornar a ciência mais concreta, a CPC o incorpora como um dos seus pilares. Projetos de ciência cidadã servem de exemplo para essa confluência com a participação do público como um agente ativo nas atividades. Essa experiência direta não só democratiza o acesso à produção do conhecimento, mas também aumenta o sentido de pertencimento e de responsabilidade social a respeito da ciência. O relato de experiência desenvolvido evidenciou a relevância da articulação entre pós-graduação, extensão universitária e Comunicação Pública da Ciência (CPC). No entanto, a metodologia utilizada apresenta limitações próprias: a sistematização das atividades, baseada em registros documentais, fotos e matérias da mídia local, não permitiu mensurar de forma rigorosa o impacto social e comunicacional das ações; tampouco possibilitou análises comparativas ou longitudinalidade. Além disso, a ausência de instrumentos estruturados de avaliação crítica restringe a generalização dos achados e limita a compreensão de como práticas extensionistas se consolidam institucionalmente.

Essas lacunas apontam para oportunidades de pesquisa futura, como: (i) desenvolvimento de metodologias mistas que combinem relatos de experiência, análises quantitativas e qualitativas; (ii) avaliação do impacto social e científico das atividades de extensão e de popularização da ciência; (iii) estudos que investiguem a integração efetiva entre políticas institucionais, extensão e CPC; e (iv) análises comparativas entre diferentes instituições e programas extensionistas, permitindo identificar boas práticas e barreiras à sua consolidação. O enfrentamento dessas lacunas metodológicas pode contribuir para consolidar a extensão universitária como um espaço não apenas de aplicação do conhecimento, mas também de diálogo crítico, democratização da ciência e fortalecimento da função social da universidade.



Referências

- Amaral, I., & Oliveira, A. (2022). *Digital science communication: Social media, platforms and practices*. Springer.
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo* (4ª ed.). Edições 70. <https://www.scribd.com/document/817303901/BARDIN-L-Analise-de-Conteudo-2016>
- Baram-Tsabari, A., & Lewenstein, B. V. (2017). Science communication training: What are we trying to teach? *International Journal of Science Education – Part B: Communication and Public Engagement*, 7(3), 285–300. <https://doi.org/10.1080/21548455.2017.1303756>
- Boullousa, R. F., Paul, R., & Smith-Carrier, T. A. (2023). Democratizing science is an urgent, collective, and continuous project: Expanding the boundaries of critical policy studies. *Critical Policy Studies*, 17(1), 1–3. <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/19460171.2023.2184707>
- Bucchi, M., & Trench, B. (2021). *Science communication: An introduction* (2nd ed.). Routledge.
- Bucchi, M. (2008). Of deficits, deviations and dialogues: Theories of public communication of science. In M. Bucchi & B. Trench (Eds.), *Handbook of public communication of science and technology* (pp. 57–76). Routledge.
- Bucchi, M., & Trench, B. (2014). Science communication research: Themes and challenges. In M. Bucchi & B. Trench (Eds.), *Routledge handbook of public communication of science and technology*. Routledge.
- Brasil. (1996). Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, seção 1, p. 27833.
- Costa, A. R. F., Sousa, C. M., & Mazocco, F. J. (2010). Modelos de comunicação pública da ciência: Agenda para um debate teórico-prático. *Conexão – Comunicação e Cultura*, 9(18), 1–10. <https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/conexao/article/view/624/463>
- Cellard, A. (2012). A análise documental. In J. Poupart, J.-P. Deslauriers, L.-H. Groulx, A. Laperrière, R. Mayer, & Á. Pires (Orgs.), *A pesquisa qualitativa: Enfoques epistemológicos e metodológicos* (3ª ed., pp. 295–316). Vozes. <https://bds.unb.br/handle/123456789/1244>
- Forproex. (2012). *Política Nacional de Extensão Universitária*. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. <https://www.ufrgs.br/prorext/files/2012/11/POLITICA-DE-EXTENSAO-2012.pdf>
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra. <https://www.ufpb.br/ccca/contents/documentos/noticias/pedagogia-da-autonomia-livro-completo.pdf/view>
- Jensen, E., & Holliman, R. (2009). Investigating science communication to inform science outreach and public engagement. In R. Holliman, E. Whitelegg, E. Scanlon, S. Smidt, & J. Thomas (Eds.), *Investigating science communication in the information age: Implications for public engagement* (pp. 55–71). Oxford University Press.
- Massarani, L. (2020). Comunicação pública da ciência no Brasil: Sobre conceitos e práticas. *Liinc em Revista*, 16(2). <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/5272>
- Massarani, L., & Moreira, I. C. (2021). Formação de comunicadores da ciência no Brasil: Lacunas e caminhos. *Ciência & Cultura*, 73(4), 44–48.
- Menezes, S., Silva, M. A., Vieira, L. A., et al. (2021). Avaliação da extensão universitária como promotora da comunicação pública da ciência: Um olhar a partir da formação cidadã. *Revista Brasileira de Extensão Universitária – RBEU*, 12(1). <https://periodicos.unb.br/index.php/rbeu/article/view/37708>
- Navarro Zamora, L. (2024). Diagnóstico de la necesidad de formación de competencias educativas para las y los comunicadores de la ciencia. *Emerging Trends in Education*, 6(12), 69–82. <https://doi.org/10.19136/etie.a6n12.6002>
- Nogueira, M. D. P. (2005). Extensão universitária no Brasil: Uma revisão conceitual. *Interfaces – Revista de Extensão*, 3(2), 5–12. <https://periodicosonline.uems.br/barbaqua/article/download/1447/1459/5096>
- Santos, B. de S. (2004). *A universidade no século XXI: Para uma reforma democrática e emancipatória da universidade*. Cortez.
- Santos, R. E., Lima, C., & Pinheiro, M. F. R. (2022). Comunicação pública da ciência nas redes sociais digitais: Disputas, linguagens e formatos. In L. Massarani & I. C. Moreira (Orgs.), *Panorama da comunicação pública da ciência no Brasil* (pp. 143–160). Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz. https://www.coc.fiocruz.br/images/Panorama_CPC_Brasil_2022.pdf



Sasseron, L. H., & Carvalho, A. M. P. (2008). Almejando a alfabetização científica no ensino fundamental: A proposição e a procura de indicadores do processo. *Investigações em Ensino de Ciências*, 13(3), 333–352. <https://ienci.if.ufrgs.br/index.php/ienci/article/view/445>

Schiele, B. (2020). Science communication models: From transmission to dialogue and participation. In M. Bucchi & B. Trench (Eds.), *The Routledge handbook of public communication of science and technology* (2nd ed., pp. 13–29). Routledge.

Trench, B. (2008). Towards an analytical framework of science communication models. In M. Bucchi & B. Trench (Eds.), *Handbook of public communication of science and technology* (pp. 119–135). Routledge.

Artigo enviado em 02/07/2025 e aceito em 02/12/2025.

